

O VIGILANTE

Anno I | Orgão litterario | Num. 8

DIRECÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

Publicação semanal

Segunda-feira 17 de Outubro de 1887

8

AVISO

Com o numero de
hoje findam as
assignaturas
do primei-
ro mez.

EXPEDIENTE ASSIGNATURA

Por mez..... 200 réis
Pelo correio..... 300 réis

Numero avulso 40 réis.

O VIGILANTE

*Nem só do pão vive o homem mas da
palavra que vem de Deus, disse o. Aquel-
le que veio reformar o mundo que tinha
credo e restaurar as sciencias e artes.*

*Se o pão é sustento necessario ao corpo,
a boa doutrina não é menos necessaria á*

vida do espirito. Espalhar esta, pois, por
toda a parte, introduzi-la em todos os
corações, bater a porta de todos; afastar
e repellir estas doutrinas mas e deleterias
que tanto abundam em nosso seculo é
continuar não ha duvida, a grande missão
do Homem Deus.

E sendo a imprensa o campo da bata-
lha, onde os nossos inimigos mais nos
insultam e atacam, é ali mesmo que elles
devem ser batidos; e ali mesmo que nós
nos devemos apresentar face a face e ar-
car com elles na defesa dos nossos mais
sagrados direitos de vida ou morte.

Deus, no principio do mundo creou
uma religião sobrenatural com caracter
universal e fez o homem religioso por na-
tureza; dahi a dupla obrigação de crer no
futuro Reparador e mais tarde em Christo
pela evidencia dos motivos de credibili-
dade resultando, desde que a luz se faça
o direito de ter crença é de defendel-a.

Esta defesa toca a todos que a possuem
com mais ou menos obrigatoriedade, se-
gundo a posição de cada um.

Crer em Jesus Christo e não amal-o,
não defendel-o, é o maior desgraça, o
maior castigo que pode succeder a creatu-
ra racional.

As primeiras intelligencias deste seculo

impellidas pelo vóu de suas levantadas aspirações pozeram alta a sua mira; dar ao povo a felicidade pela educação; desbravar e cultivar para a virtude a alma dos humildes, tem sido o empenho assíduo dos homens eminentes pelo talento e pela vontade.

Comprehenden-se que o crime era a cegueira, era a selvagem da intelligencia derramaram-se escolas, divulgou-se a instrução e pediu-se o ensino gratuito e obrigatorio por toda a parte.

Mas não é tão sómente preciso que o povo saiba ler. E' sobretudo indispensavel que leia, mas que leia boa leitura.

O fanatismo é a estupidez e a impiedade, é o extremo opposto mais damnoso que elle a salvação da gentes.

A impiedade é o precipicio cavado a pique debaixo dos pés, e o deslumbramento a fascinação, a queda e o abysmo sem fundo.

FOLHETIM

1

POR XAVIER DE MONTEPIN

O DOMINO' ENCARNADO

I

O odio duplo

Tem já decorrido dois seculos depois dos acontecimentos que vamos contar e contudo a lembrança d'elles vive ainda em mais de uma memoria em Veneza, e todas as noites os improvisadors do Lido juntando em roda de si uma multidão de ucciosos e de lazzaroni, tomasse por thema favorito dos seus cantos o drama tenebroso que vamos expor.

Veneza era em 1650, uma republica flor escente, se por ventura esta palavra,

A penitente

(Conclusão)

Erguem-se os christãos para beijar o pé do Senhor.

Levanta-se tambem a Virgem.

Oh! como é linda agora de pé aquella filha do céu!

A sua imagem é uma fantasia de Byron os esbellos um capricho d'arte os olhos um envelo de anjos a boca um suspiro de amor as mãos uma ficção de Miguel Angelo os pés um sopro de fada.

E' pequena, muitas vezes, que para mais não teria.

Deus encantos nem minos.

E vai tambem beijar o pé do Senhor.

Cumpra uma promessa, ou sera o elo que prende os cultos da terra á mansão da Divindade?

IV

de que fizeram sinonimo de liberdade, se pode adaptar a um estado cujos habitantes nasciam viviam e morreriam escravos.

O terror exercia em todos o seu dominio, pois em toda aparte se encontrava a denuncia, e a denuncia era á morte o captivo nas prisões conhecidas pelo nome de *Plombs*.

O pae desconfiava do filho, o esposo receava da esposa, o irmão tinha suspeitas do irmão! e nada havia de exagerado n'estes sentimentos, pois em quasi todas as familias, o conselho dos Dez tinha espiões assalariados.

Ao ver este terror geral, poderia suppor-se que ningusm pensava senão em si e que envolvendo todo a sociedade n'uma desconfiança e odio communs, não se experimentava por alguma repugnancia particulares e decidida.

(Continúa)

Em um anno sentira-se a donzella definir-se lentamente. Desbotavão-se-lhe as faces, enfraquecia-se-lhe o corpo de momento para momento.

Só o brilho dos olhos é que era mais vivos do que nunca, como se a essência de todas as graças da virgem tendesse a concentra-se nelles para se elevar depois a regiões desde emanára.

E para medicina não havia symptomas que determinassem a doença.

Tristeza do mundo humedecia-lhe os olhos; mas a alma sorria-lhe angelicamente na boca.

Erão as esperanças, que adepavão por sobre os prantos da saúde, como o sorriso da aurora nas pétalas orvalhadas a rosa.

V

Um dia tornou-se pallida que estremecerão de dor as pessoas que a cercavão.

A sua vista alongou-se no espaço, e os labios tremulavão-lhe meigamente pelo perpassar de uma supplica que lhe vinha do coração.

O facto que se deu entre a donzella e Deus ninguém o soube.

Depois as graças e os mimos reverdecirão nella com mais gentileza.

E a virgem deixou os caprichos da cidade para se vestir da côr roxa da túnica do Senhor.

VI

Ao passar pelas ruas da cidade todo parará a admirá-la.

O seu rosto conserva a mesma suavidade.

E' que na vida daquelle coração tudo é puro e crystallino como um sonho encantado.

Amores ardentes, não creias que ella possa telos.

As suas affeições hão de ser delicadas e suavissimas como o perfume das flores.

O tumultuar das paixões perturbaria a serenidade daquelle espirito, e faria que nella se não reflectisse o rai de luz celeste

que o illumina

E ao vê-la sente-se na alma impressões mysteriosas de uma vaga melancolia, que se não dizem em linguagem de homens.

Depois é melhor não vê-la mais para se viver de saúde.

O animal sequloso de sangue

Ao meu amigo Penaforte

Numa grande campina, sob a densa sombra de copada arvore, achava-se sentado um homem, o qual, pela velha arma e um grande sorrão que ao seu lado tinha parecia um caçador.

Pouco distante do lugar em que se achava esse desconhecido, diversos animaes despontavam a grama que ali existia em abundancia.

De repente, um suspiro adafado sahe de seu peito, levanta-se rapidamente, pega em sua arma, engatilha-a, e esconde-se atrz bo grosso tronco da arvore.

Em breve ouviu-se uma detonação acompanhada de um forte rugido.

Os animaes espavoridos, como coheendo que grande perigo os ameaçava, corriam pela campina a fora.

O homem dirigiu-se para o lugar donde tinha partido o rugido, e satisfeito, donde contemplar de perto sua preza, um enorme tigre que, na occasião em que se preparava para sua sede de sangue cahiu nos mansos animaes que ali pastavam fulminado pela bala que lhe tinha sido dirigida pela habil mão do dextro caçador.

Em seguida pucha de sua sintura uma faca, corta a cabeça do terrivel animal, mette-a em seu sorrão e dirige-se para a cidade, onde se pagaria uma regular fortuna a quem apresentasse a cabeça do animal.

Assim acabou o feroz quadrupede que em pouco tempo tinha sacrificado milhares de animaes, não para saborear sua palpitante carne, mas sim, para beber o sangue ainda quente da victima que acabava de lhe cair nas unhas.

L. DE B.

Ao coração de Jesus

Ati refugio beindito,
a ti que és graça e amor,
manancial de doçuras,
fontes de luz e vigor,
a ti, Coração bondoso,
subam perennes louvores,
como o perfume das flores,
do seio do peccador.

Esta vida é qual deserto
e fundo e revolto mar,
longe, perto, sempre em tudo
tem perigo a -passar:
por isso vimos trementes,
mas com amor e esperança,
vimos pedir-te bonança
entre as flores do altar.

Vimos refrescar nossa alma
n'esse vasio divinal,
qual se refrigera a hervinha
com a gotta matinal;
e se a hervinha mata a sede
de sede não morra uma alma
a quem prometteste a palma
da santa gloria immortal

Se o teu Sangue divino,
quando soffriss na Cruz,
os olhos pôde a Longuinhas
abrir enchendo de Luz,
tambem com equal prodigio
o caminho nos ensina
que a ti as almas conduz.
n'esse espirito illumina,

Como o perfume se eleva
do teu calix da flor,
ou como sobe o insenso
ao throno do Creador,
e leve-se a ti nossa alma
nas azas de prece ardente
a ti, Coração elemente,
fonte de luz e amor

13—8—87

Soneto

Gosto de te ver meu anjo
Tão loiro... tão lindo assim...
Faceiro como um pombinho,
Mimoso como um jasmim...

Teus olhos são dois brilhantes
Vagando em mares de azul,
Ridentes como as auroras
Feitas de luz infantil.

Os teus labios pequeninos,
São como os lyrios no val
Da brisa aos mansos carinhos!

Tu és o encanto do lar
Que me seduz sem rival
Como da noite o luar!...

(Flores da Mocidade)

TIMOTHEO MAIA.

DESPEDIDA

O abaixo assignado retirando-se para a corte e não lhe sendo possível despedir-se de todos os seus amigos pessoalmente, o faz por este mais pedindo-lhe desculpa offerece seu limitado prestimo a seus amigos na quella côrte do imperio, onde vai permanecer.

Antonio A. Portilho Bastos

Desterro 12 de Outubro de 1887.